

A Espacialidade Do Patrimônio Cultural Brasileiro, Remanescente Do Período Colonial, O Caso De Cáceres - MT

The Spatiality Of The Brazilian Cultural Heritage, Remaining From The Colonial Period, The Case Of Cáceres – MT

Dilma Lourença da Costa¹

RESUMO

O presente estudo traz uma reflexão historiográfica sobre Mato Grosso, com foco em Cáceres, cidade que abriga nosso campo de pesquisa, cujo recorte socioespacial é o centro histórico. Metodologicamente o texto resulta de uma revisão da literatura e documental. Trata-se do primeiro de 9 capítulos da tese construída a partir de uma experiência etnográfica, cujo objetivo geral foi refletir sobre os aspectos históricos e geográficos do estado de Mato Grosso e da cidade de Cáceres, demonstrando os elementos que fazem de Cáceres, no contexto regional e nacional, uma cidade histórica. O olhar sobre o centro da cidade, como lugar que abriga o patrimônio histórico, exigiu de nós uma reflexão sobre a sociedade que historicamente contribuiu para a materialização desse patrimônio. Para isso, foi preciso olhar para além do urbano, foi necessário considerar o carácter rural que deu origem à cidade e contribuiu, sobretudo, entre o final do século XIX e segunda metade do século XX, para o desenho da paisagem urbana na área central, espaço que consolidou o centro histórico da cidade.

Palavras-Chave: cidade histórica; dinâmica territorial; patrimônio cultural.

ABSTRACT

The present study brings a historiographical reflection on Mato Grosso, focusing on Cáceres, the city that houses our research field, whose socio-spatial cut is the historic center. Methodologically, the text results from a review of the literature and documents. This is the first of 9 chapters of the thesis built from an ethnographic experience, whose general objective was to reflect on the historical and geographical aspects of the state of Mato Grosso and the city of Cáceres, demonstrating the elements that make Cáceres, in the context regional and national, a historic city. The look at the city center, as a place that houses historical heritage, required us to reflect on the society that historically contributed to the materialization of this heritage. For this, it was necessary to look beyond the urban, it was necessary to consider the rural character that gave rise to the city and contributed, above all, between the end of the

¹ Graduada e Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Doutora em Sociologia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Professora efetiva no Curso de Geografia da UNEMAT. costad@unemat.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1982-657X>

19th century and the second half of the 20th century, to the design of the urban landscape in the central area, space, which consolidated the historic center of the city.

Keywords: Historic City; Territorial Dynamics; Cultural Heritage

INTRODUÇÃO

Este artigo² traz uma tessitura historiográfica sucinta, sobre os movimentos que contribuíram para a ocupação de Mato Grosso, cujas raízes vêm desde as capitânicas hereditárias, mas, ao mesmo tempo, apresenta os elementos que são chave para a compreensão da configuração territorial atual do estado de Mato Grosso e que, em certa medida, contribuíram para a materialização do patrimônio cultural, fortemente presente no estado e, mais especificamente no caso deste estudo, na cidade de Cáceres.

Consideramos que tratar do contexto atual, sobretudo em se tratando de cidade histórica, patrimônio cultural, tombamentos e conflitos, categorias analíticas fundantes da tese só é possível fazendo esse movimento retrospectivo, revisitando a gênese do lugar para compreender o momento presente. Por este motivo, os fatos relevantes serão narrados e seguidos de apontamentos e sugestões de autores que discutem de forma pormenorizada, ora como citação direta, ora como nota de rodapé. Obras e registros de autores, preferencialmente mato-grossenses, contribuíram para esta construção. Falar da riqueza do patrimônio histórico do estado na atualidade só é possível porque foi exatamente a sua riqueza natural, desde o final do séc. XVII e início do séc. XVIII, com a descoberta das minas de ouro do Coxipó e do Cuiabá, que atraíram os colonizadores durante o período imperial no Brasil.

Dentro deste contexto podemos afirmar que os conflitos socioterritoriais, que permearam o estado de Mato Grosso ao longo da sua consolidação socioespacial, tiveram início com os conflitos demandados pela “conquista, ocupação e disputa de território”. A trama

²É uma adaptação do primeiro capítulo da tese intitulada: **PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CONFLITOS SOCIOTERRITORIAIS: paradoxos da (i)legibilidade dos tombamentos e das normas de preservação, a partir de Cáceres-MT**. Na tese são explorados alguns dos principais episódios e conflitos que contribuíram para a dinâmica socioespacial e territorial de MT. No entanto, convém frisar que neste artigo são priorizados os dados que confirmam a consolidação do tema da pesquisa, o Patrimônio Histórico na cidade de Cáceres, cidade foco do estudo.

envolvia a elite dominante, “através de um complexo jogo de forças políticas” (MORENO, 2007, p. 33). Pode-se dizer, com isso, que na medida em que o estado evoluía ao longo dos seus mais de trezentos anos de existência, os conflitos socioterritoriais também evoluíam ganhando novos contornos e novos conteúdos. E, ainda que no século XX esses conflitos estivessem fortemente ligados à conquista de terras, eles se deram no contexto dos conflitos agrários fortemente ligados à colonização empresarial, e que conseqüentemente se estenderam para os conflitos ambientais e sociais.

O legado histórico de Mato Grosso e, de forma mais específica do município de Cáceres, tem como ponto de partida os acontecimentos que vêm desde o final do séc. XVII com o processo de colonização empreendido pela coroa Portuguesa e, assim como em outras partes do Brasil, os vestígios desse período ainda estão presentes no espaço das cidades bicentenárias, não sendo necessário um olhar muito apurado para identificá-los. O traçado urbano, os edifícios antigos e toda a paisagem, que confirmam essa riqueza cultural, estão presentes nas cidades históricas de Mato Grosso, de que fazem parte: Cuiabá, Vila Bela da Santíssima Trindade, Cáceres, Poconé e Chapada dos Guimarães, todas cidades que surgiram no período colonial.

Metodologicamente, este texto resulta de revisão da literatura e documentais numa construção historiográfica sobre Mato Grosso, com foco em Cáceres, cidade que abriga nosso campo de pesquisa. Trata-se do primeiro capítulo de 9 capítulos da tese construída a partir de uma experiência etnográfica. Na tese apresento um texto introdutório sobre os aspectos históricos e geográficos do estado de Mato Grosso e da cidade de Cáceres, demonstrando os elementos que fazem de Cáceres, no contexto regional e nacional, uma cidade histórica.

O lócus deste estudo foi o centro histórico em Cáceres - MT. O olhar sobre este lugar, como lugar que abriga o patrimônio histórico, exigiu de nós uma reflexão sobre a sociedade que historicamente contribuiu para a materialização desse patrimônio. Para isso, foi preciso olhar para além do urbano, foi necessário considerar o carácter rural que deu origem à cidade e contribuiu, sobretudo entre o final do século XIX e segunda metade do século XX, para o desenho da paisagem urbana na área central, espaço que consolidou o centro histórico da

cidade. Ainda que não aprofundemos nesta reflexão sobre o campo³, consideramos importante percorrer esse caminho, situando o patrimônio cultural urbano neste contexto, que, como disse, em Cáceres possui essa forte conexão e, em certa medida, são complementares.

EM CÁCERES, A HISTÓRIA TAMBÉM É CONTADA NA PAISAGEM DAS FAZENDAS

HISTÓRICAS

A cidade de Cáceres, inicialmente denominada de Vila Maria do Paraguai, foi fundada à margem esquerda do Rio Paraguai, sentido da nascente à sua foz, o que não seria possível na margem direita, em função de ser área alagadiça, pantanosa. A fundação, em 06 de outubro de 1778, se deve a Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, militar de alta patente, “varão ilustre escolhido com cuidado para vir governar o Mato Grosso, consolidar as conquistas portuguesas nos confins da nova província desmembrada de São Paulo” (MENDES, 1998, p. 29).

A posição geográfica de Cáceres foi estrategicamente definida no auge da sua criação. Dentre os motivos que lhe deram origem estão os de facilitar a navegação pelo Rio Paraguai até São Paulo, de facilitar a comunicação entre Cuiabá e Vila Bela, de proteção da fronteira na região Sudoeste, de exercer a importante função de entreposto fiscal para a Coroa Portuguesa e de acolher os índios Chiquitos e Moxos que, junto aos homens da coroa, povoaram a Vila. Embora localizada mais próxima de Cuiabá, vê-se que ela foi criada no caminho entre a cidade sede da Capitania Hereditária de Mato Grosso, Vila Bela da Santíssima Trindade e Cuiabá que, futuramente, viria a ser capital do Estado (MENDES, 2009). Em 1859, “com a abertura da navegação no Rio Paraguai” foi emancipada, e, em 1874, elevada à categoria de cidade, passando a ser chamada, a partir desta data, de São Luiz de Cáceres, em Homenagem ao Santo Padroeiro da cidade e ao seu fundador Luiz de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres (MENDES, 1998, p. 60).

³ Observamos que no capítulo 1 fazemos essa contextualização sobre o papel das fazendas na formação socioterritorial do município de Cáceres.

Alguns símbolos, remanescentes da ocupação de mais de duzentos anos e que são testemunhos da importância política e econômica que Cáceres teve no passado, ainda estão presentes em seu espaço, e compõem o mosaico de símbolos que contribuem para a formação da “*memória individual ou coletiva*” (HALBWACHS, 1968; BOSI, 1994; POLLAK, 1989, 1992) da população da cidade, ainda que deles só restem ou possam ser registrados fragmentos, seja nas fazendas históricas, ou no centro histórico da cidade. Exemplo disso é “um dos mais antigos sítios das proximidades de Cáceres: a Caiçara” que abrigou, no início da fundação da cidade, a antiga residência da Fazenda Nacional”, adquirida pelo rei de Portugal em 1779 (MENDES, 1998, p. 39).

Outro símbolo importante para a memória da população cacerense é a Fazenda Jacobina⁴, localizada às margens da Rodovia BR-070, que liga Cáceres a Cuiabá, próximo à cidade. Ao descrever a Fazenda Jacobina, criada no séc. XVIII, Mendes (1998) destaca a sua importante função na economia local e regional pela criação de “gado vacum e cavalar” e pela produção através de “engenho de cana de açúcar e lavoura, formando, com outros sítios, a linha de povoação pioneira que firmou a conquista luso-brasileira nestas paragens, concertada pelo Tratado de Madri” (MENDES, 1998, p. 62). Importante frisar que a Fazenda Jacobina foi, durante o séc. XIX, um dos mais importantes empreendimentos agropecuários do Estado e inspiradora para a expansão da criação de gado pelo Pantanal mato-grossense (MENDES, 1998).

⁴ Jacobina, surgiu no século XVIII, como nos ensina o historiador Dr. Luiz Philippe Pereira Leite, na **Estrada Real** (estrada que ligava Cuiabá a Vila Bela da Santíssima Trindade) [grifo do autor], a 40 quilômetros de Vila Maria (Cáceres). Seu fundador foi o português Leonardo Soares de Souza. (MENDES, 1998, p. 62)

Figura 1.- Fazenda Jacobina.



Fonte: Diário de Cáceres (2015).

Hoje a fazenda faz parte do roteiro turístico do município e continua ainda sendo um ponto de parada para muitos viajantes que passam pela BR-070, no trecho que liga Cuiabá a Cáceres. A existência da fazenda, atualmente com outra função, ainda cumpre o importante papel de resguardar um símbolo do passado que faz parte da memória da população local, como bem ilustrou Mendes (1998, p. 62): “memória que não deve ficar só na mente das pessoas, transmitida de pais para filhos, mas que precisa, sempre que possível, preservar-se através dos monumentos, sítios e lugares [...]”.

Embora a memória seja evocada nesta fase do texto, destaco que a ênfase dada à memória da população cacerense se refere às lembranças do cacerense velho e nato, cujas origens pertencem ao município, seja do campo ou da cidade, não incluindo, neste caso, a população mais jovem e, sobretudo, os migrantes que vieram nas últimas décadas do séc. XX, que, embora tenham constituído família em Cáceres, as memórias são recentes, se comparadas ao período retratado. Trata-se de um apelo à memória do indivíduo, descrita por Ecléa Bosi na obra “Memória e Sociedade: lembranças de velhos”, que confirma a necessidade da presença dos elementos simbólicos do passado para reativar a memória coletiva.

Pertinente, neste caso, a pergunta da autora, elaborada num contexto de lembranças do passado: “que interesse terão tais elementos para a geração atual?” A autora afirma, também, que “por muito que deva à memória coletiva, é o indivíduo que recorda. Ele é o memorizador e das camadas do passado a que tem acesso por reter objetos que são, para ele,

e só para ele, significativos dentro de um tesouro comum” (BOSI, 1994, p. 411). Exemplo disso é o próprio Prof. Natalino Ferreira Mendes, por várias vezes citado neste texto, que, por ter nascido e vivido em Cáceres, conhecia e conseguia traduzir suas lembranças, falando da cidade com saudosismo e sempre insistindo na necessidade de preservar a memória do povo cacerense.

Trata-se de uma riqueza que é traduzida pelos testemunhos do passado e que ainda estão presentes em Cáceres; é esse apelo que Mendes traz, quando reforça a necessidade de manter viva a memória através dos monumentos; isso reflete a afirmação de Bosi (1994, p. 82), de que “um mundo social que possui uma riqueza e uma diversidade que não conhecemos pode chegar-nos pela memória dos velhos. Momentos desse mundo perdido podem ser compreendidos por quem não os viveu e até humanizar o presente [...]”, riqueza que pode chegar pelas narrativas dos velhos. Sem elas para guiar a imaginação de quem ouve, os monumentos podem não conseguir traduzir o seu significado, e não fazem sentido, seja para o indivíduo apenas ou para um grupo.

Ainda assim, corre-se o risco, para o qual Bosi chama atenção, de que “as testemunhas que retificaram uma lembrança não conseguem sempre fazer nos revivê-la. Podemos escutar, surpresos, o relato de uma cena de nosso passado sem conseguir revivê-la; descrevem nossa atuação e nos sentimos estranhos à narrativa” (BOSI, 1994, p. 413-414), o que leva ao entendimento de que outros mecanismos, em conjunto, a exemplo do tombamento do patrimônio histórico e os desdobramentos em forma de educação patrimonial, devem ser acionados para refazer as lembranças e manter viva a memória da população local.

As Fazendas formam um conjunto de elementos importantes; neste contexto das lembranças e da memória em Cáceres, tiveram importante contribuição no passado, inserindo a pecuária na economia local e regional no início do séc. XVIII. A pecuária motivou o desenvolvimento das fazendas na região do Pantanal. A Fazenda Descalvados é parte desta história, fundada no Pantanal, às margens do Rio Paraguai, foi um importante “empreendimento agro-industrial” (GARCIA, 2005, p. 59); durante o período colonial tinha, como principal atividade, a criação de gado, dedicando-se especialmente à produção do

Charque que, no início, era uma atividade desenvolvida de forma rudimentar. Ocorre que, nas últimas décadas do séc. XIX, na medida em que ia ganhando o mercado externo, a produção ia também sendo aprimorada, para atender a demanda do mercado. A historiografia regional confirma que a Descalvados reforçou significativamente a inserção de Mato Grosso na economia internacional com a criação de gado, produção de charque e extrato de carne, fato que exigiu, de seus proprietários, investimentos e produção, com os modernos equipamentos e máquinas, existentes no final do séc. XIX (GARCIA, 2005). As imagens a seguir ilustram um pouco desse passado⁵:

Figuras 2 e 3. Igreja centenária com santos de tamanho real



Fonte: Crescêncio (2018).

Figuras 4 e 5. O que restou de um maquinário



Fonte: Crescêncio (2018).

⁵ Fotos: Rodinei Crescêncio (2018). Vale ressaltar que a referida matéria traz um banco de belas imagens do acervo de Rodinei Crescêncio.

Figuras 6 e 7. Visão da Pousada Descalvados na perspectiva de quem está chegando pelo Rio Paraguai



Fonte: Crescêncio (2018).

Descalvados passou por vários proprietários desde sua fundação, mas foi em 1881, após comprar a fazenda, que o uruguaio Jaime Cibils Buxaréu iniciou “a transformação da charqueada rudimentar em uma fábrica moderna, destinada à produção de derivados de carne e que deveriam ser colocados no mercado internacional, particularmente no mercado europeu” (GARCIA, 2009, s/p).

A grande relevância da Fazenda Descalvados, dentre outros símbolos, para a história de Mato Grosso e a memória do povo de Cáceres, tem rendido estudos e pesquisas de doutorado, o que contribui para preservar e ressaltar o significado e o importante papel destes empreendimentos na configuração da dinâmica socioespacial e econômica da cidade e do Estado. Hoje as fazendas Jacobina e Descalvados, além de preservarem o nome original, se tornaram produto para o turismo e fazem parte do roteiro turístico do Município. Descalvados foi transformada na “Pousada Descalvados” e a Jacobina, uma fazenda aberta para visitação, que oferece refeições e possibilita aos visitantes conhecer os elementos presentes em seu espaço, que lembram o seu passado histórico.

Diante deste contexto de riqueza histórica do município de Cáceres, a memória que Mendes evoca, em suas obras sobre Cáceres, é um apelo à memória que ativa as lembranças, a fim de evitar o esquecimento do passado. Esse é o “sentido original” do termo “monumento” que, nos dizeres de Choay é:

aquilo que traz à lembrança de alguma coisa. A natureza efetiva do seu propósito é essencial; não se trata de apresentar, de dar uma informação neutra, mas de tocar, pela emoção, uma memória viva. Nesse sentido primeiro, chamar-se-á monumento tudo o que for edificado por uma comunidade de indivíduos para rememorar ou fazer que outras gerações de pessoas rememorem acontecimentos, sacrifícios, ritos ou crenças. A especificidade do monumento deve-se precisamente ao seu modo de atuação sobre a memória (CHOAY, 2017, p. 17-18).

A ideia de monumento que remete à memória não apenas individual, mas coletiva, “a memória como função social”, de Ecléa Bosi (1994), ou seja, é uma tentativa de demonstrar que os elementos, ou símbolos presentes, falam por si sem que o narrador esteja presente entre nós, o que, na preservação da memória tanto individual quanto coletiva, é um fator fundamental, considerando que “a arte de narrar está em vias de extinção. “São cada vez mais raras as pessoas que sabem narrar devidamente” (BENJAMIN, 1987, p. 197), assim, a partir dos elementos presentes no espaço, temos então uma narrativa expressa na paisagem. Esta é uma das especificidades do monumento, segundo Choay, que atua sobre a memória, “não apenas ele a trabalha e a mobiliza pela mediação da afetividade, de forma que lembre o passado fazendo-o vibrar como se fosse o presente”, mas invocando o passado. Não se trata de preservar os monumentos para simplesmente contar uma história do passado, ou “dar uma informação neutra”, mas para ter o registro das experiências vividas de outrora, que possibilite rememorar “acontecimentos” (CHOAY, 2017, p. 18) feitos por colonizadores, indígenas, migrantes e viajantes que passaram pela região de Cáceres.

O NÚCLEO CENTRAL, O TRAÇADO URBANO E A PAISAGEM CULTURAL DA CIDADE

Para compreender a existência do patrimônio histórico e os conflitos⁶ que os cercam na atualidade, foi necessário trilhar os caminhos da evolução urbana de Cáceres. E isso nos levou ao início do povoamento, ao período de fundação da cidade, no ano de 1778. Esse retrospecto me fez olhar para o lugar que foi o ponto de partida, o início do núcleo central, o lugar que abrigou e abriga o centro histórico da cidade. Os registros documentais e a paisagem

⁶ Neste texto, por se tratar de uma revisão do primeiro capítulo da tese, o tema conflitos aparece, no entanto, eles são amplamente explorados nos capítulos subsequentes.

na área central, remanescente do período de fundação da cidade, são elementos que, somados à dinâmica econômica e cultural, demonstram que a evolução urbana de Cáceres foi lenta e gradativa ao longo dos seus mais de 200 anos de existência. Podendo afirmar que passou por uma singular aceleração a partir da segunda metade do século XX.

Essa viagem no tempo-espaço demonstrou que as transformações, ocorridas ao longo desses mais de dois séculos de existência, não apagaram os elementos congelados na paisagem, que formam o conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico, e que juntos confirmam a sua essência como cidade histórica.

Como disse, esta afirmação está embasada no conjunto de registros documentais⁷ existentes, iniciando pelo termo de fundação da cidade, com data do ano de 1778. Através desse documento percebe-se que a cidade foi planejada estrategicamente e fundada para atender, especialmente, aos interesses da Coroa Portuguesa. Isso faz do termo de fundação um importante documento, porque que ele traz com riqueza de detalhes a composição do desenho urbano da época, e contribui significativamente para a compreensão de que o desenho urbano foi pensado e planejado para assegurar o povoamento, e para garantir uma organização espacial e a expansão urbana da cidade.

Outra importante observação que faço sobre a fundação de Cáceres, identificada no termo de fundação e numa série de cartas⁸ enviadas por Luiz de Albuquerque à Coroa Portuguesa em 1778, são as justificativas que asseguraram, na época, a necessidade e a importância da criação do povoado. Os documentos revelam a intencionalidade presente para erguer a cidade, “fundar, erigir e consolidar uma povoação civilizada”, no povoado de “Villa Maria do Paraguay”, para agregar a população de cerca de 78 casais de índios castelhanos “desertados para os domínios portugueses”, vindos da “Província de Chiquitos”, a outros

⁷ Para além dos documentos, livros, dissertações e teses contribuem para essa leitura que pode ser vista na coletânea, organizada pela UFMT– Universidade Federal de Mato Grosso. Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional. Coletânea organizada a partir de 7 documentos provenientes do acervo da Península Ibérica dos Sec. XVII, XVIII e XIX, na sua quase totalidade referentes ao Centro Oeste do Brasil - em comemoração aos 200 de fundação da cidade Cáceres.

⁸ Idem anterior.

indivíduos, que juntos totalizavam 161 pessoas de ambos os sexos, habitando o povoado (UFMT-NDIHR, 1978, s/p).

A leitura desses documentos confirma que a escolha do lugar para erigir a Vila se deu, a princípio, pela distância que existia entre Cuiabá e Vila Bela, a capital da Província, já que uma cidade, no meio do caminho entre as duas, facilitaria as longas viagens. Outro fator de grande importância para assentar a cidade na margem do Rio Paraguai era a facilidade de acesso à navegação, o principal meio de transporte, comércio e comunicação na época (UFMT-NDIHR, 1978, s/p). Os documentos revelam, ainda, com riquezas de detalhes, o projeto urbano de fundação da Vila. Ao fundador da Vila Maria do Paraguai, o Tenente de Dragões Antônio Pinto do Rego e Carvalho, foram atribuídas ordens vindas de Luiz de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, para que organizasse e estruturasse as ruas e casas do povoado:

[...] o plano do terreno para a dita villa se acha com alguma disposição para continuar a fundar-se com regularidade; com tudo como alguns dos alinhamentos não estão conformes ao projecto da boa polícia como deverião ser detreminou ele dito Thenente a todos os moradores em nome de Sua Ex.^{ca}, que deixando de fazer mais algú beneficio a várias Cabanas existentes, so nellas assistissem em quanto se fabricavam cazas no novo arruamento que lhe fica prescrito, e batizado por ele Thenente com Marcos sólidos de pau de Ley; sendo obrigados a não excederem nem diminuir a dita construção na altura de 14 palmos de pé direito na frente de todas as cazas que se levantarem e 24 palmos de altura no Cume; outro sim determinou que precisamente chamariam para regular os ditos pes direitos ao Carpinteiro João Martins Dias, e na falta deste, outro algum inteligente no officio a fim de conservar sem discrepância [...]. (UFMT-NDIHR, 1978, s/p)

Com essa leitura percebe-se que a definição do traçado das ruas e da altura das casas, que já haviam sido determinados no termo de fundação no ano de 1778, trouxeram um ordenamento espacial e arquitetônico ao núcleo urbano do povoado. Isso confirma o entendimento de que o traçado urbano de ruas estreitas e das arquiteturas na área central de Cáceres, ainda presente, são remanescentes desse período histórico de criação e ocupação da cidade. Outro importante detalhe, visto no termo de fundação de Cáceres, foi a determinação de Luiz de Albuquerque para a organização do núcleo urbano, com “um novo traçado a partir da orientação geográfica (a primeira na direção Norte e uma segunda na direção Sul, ambas desembocando na praça principal)”. Esta orientação geográfica, é visível no desenho da

primeira planta da cidade. (PROCESSO DE TOMBAMENTO DE CÁCERES-MT - IPHAN, 2010, p. 6, fl. 189).

Figura 8. Planta de Villa Maria do Paraguay⁹



Fonte: Reis (2000).

A imagem representa o núcleo urbano de Cáceres assentado à margem esquerda do Rio Paraguai. Ela reflete o traçado urbano definido no início da ocupação, e confirma que a dinâmica de crescimento adotada a partir desse núcleo, que orientou e reforçou a expansão horizontal da cidade, fez com que o núcleo central da cidade permanecesse, até hoje, visivelmente preservado.

Na prática, isso demonstra que Cáceres foi uma cidade Planejada, tanto no que se refere à sua localização de acordo com as condições físicas do lugar, com as necessidades e, sobretudo, interesses da Coroa Portuguesa, quanto no que se refere ao traçado urbano, visto que esse desenho garantiu e possibilitou a expansão da cidade, partindo do núcleo central. (PROCESSO DE TOMBAMENTO DE CÁCERES-MT - IPHAN, 2010, p. 6, fl. 189). A existência do projeto de criação do município de Cáceres, datado de 1778, reforça a leitura de que no ato da fundação foi garantido “a possibilidade da cidade se expandir mantendo relativa regularidade”, e corrobora com a ideia de que a paisagem no centro histórico foi formada por

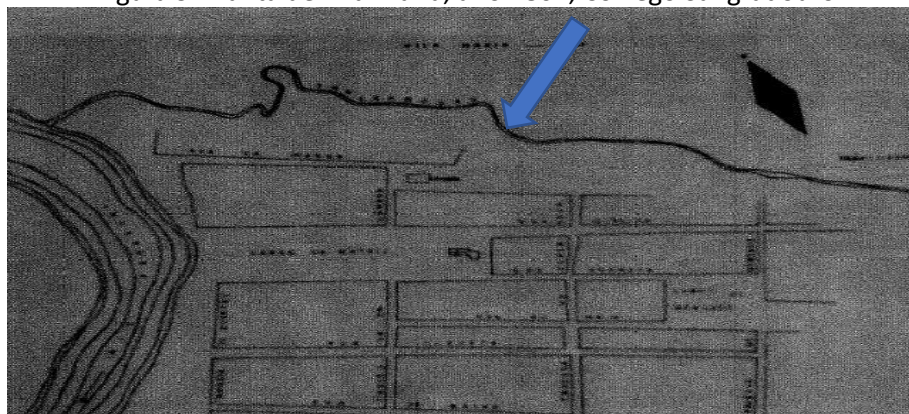
⁹ Detalhe de um original pertencente à casa de Ínsua, Portugal, 1784, p. 396. Fonte: Imagens de vilas e cidades do Brasil colonial. Nestor Goulart Reis. São Paulo: EDUSP, 2000.

um conjunto de elementos simbólicos que fazem dela um patrimônio histórico (PROCESSO DE TOMBAMENTO DE CÁCERES-MT- IPHAN, 2010, fl. 189).

Se Cáceres é produto de um planejamento que ocorreu no passado, e desse planejamento nasceram os elementos que fazem dela uma cidade histórica, é importante compreender como o planejamento da cidade hoje e as normas do patrimônio histórico se articulam para a preservação¹⁰, respeitando as suas características de cidade histórica. Afinal, foram as características históricas que, somadas, orientaram os tombamentos existentes na cidade, em especial o tombamento nacional ocorrido em 2010.

Como se vê, o traçado urbano da cidade ganhou destaque no processo de tombamento nacional. As características desse traçado, como já dito, são percebidas na paisagem formada por ruas estreitas e pelas arquiteturas que lembram que a cidade é antiga. Isso evidencia que os traçados de origem foram preservados na medida em que a cidade foi lentamente expandindo horizontalmente. O desenho a seguir é uma planta da cidade, de 1861, que ilustra esse crescimento:

Figura 9. Planta de Vila Maria, ano 1861, Corrego Sangradouro



Fonte: MENDES, Natalino F. (1973).

Em comparação ao primeiro desenho, a planta de 1861 apresenta uma evolução do traçado urbano já visivelmente ampliado; assim, “se a planta de 1784 nos permite identificar a área a partir da qual a cidade se desenvolveu, a planta de 1861 indica a área urbana da cidade

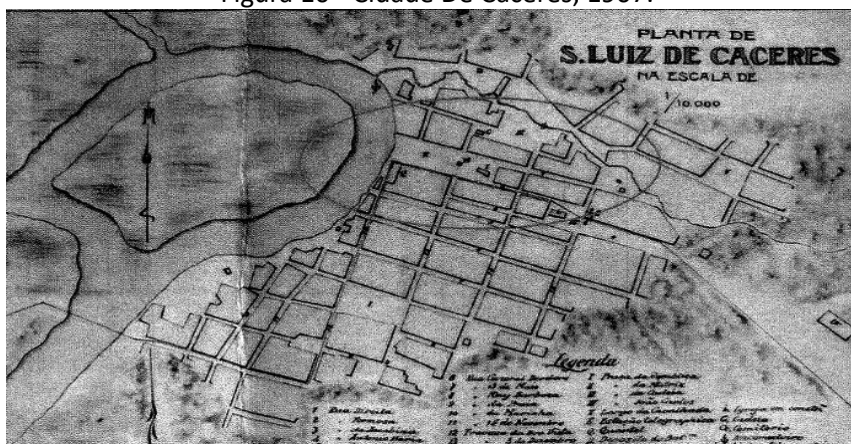
¹⁰ Esse assunto é discutido no capítulo 5 da Tese.

já consolidada” (SANTOS, 2008, fl. 167)¹¹. E deixa visível que novas ruas e quadras surgiram, reforçando a ideia da expansão da cidade a partir do núcleo central. O destaque para essa ampliação busquei em Mendes (2009, p. 44), que relata o momento de renovação da Câmara dos Vereadores no ano de 1861, e destaca o episódio como um dos eventos principais da época, porque novos vereadores aprovaram o aumento do traçado urbano, com a nomeação das ruas, travessas e largos da Vila, do “Sangradouro para o Sul”. O Sangradouro é um córrego, como se vê claramente na planta de 1861, que corta a área central e forma o marco de divisão da cidade; na parte Sul da figura está o centro que abriga o núcleo de fundação da cidade e do outro lado do Sangradouro para o Norte está o bairro Cavahada, o primeiro bairro que surgiu após o núcleo central, que, diga-se de passagem, uma parte dele está dentro da poligonal de tombamento.

Uma outra planta de Cáceres, do ano de 1907, desenhada pela comissão de Marechal Cândido Rondon, no começo do século XX; por ocasião de sua passagem pela cidade para a demarcação das linhas telegráficas, atualizou o desenho, demonstrando o traçado urbano mais ampliado, com a clara preservação das primeiras ruas e quadras criadas desde a fundação da cidade.

¹¹ SANTOS, Helena M. (2008). In: Processo de tombamento nº 1.542-T – 07: Conjunto arquitetônico urbanístico e paisagístico da cidade de Cáceres-MT.

Figura 10 - Cidade De Cáceres, 1907.



Fonte: Museu Do Exército – Rio De Janeiro - RJ – Referência 24.05.1836¹².

A planta de 1907 confirma a consolidação da trama urbana na área central de Cáceres visualizada no desenho de 1861. Ela demonstra claramente que, em 1907, o traçado urbano da cidade já contava com outros contornos e dezenas de novas ruas e quadras. Vê-se com isso também que a evolução e o *espraiamento/dispersão*¹³ da malha urbana de Cáceres, no início do séc. XX, que seguiu o sentido Norte, Sul e Leste, se deveu, obviamente, a sua localização e posição geográfica formada por terrenos planos e grandes extensões de terras. Por outro lado, como já dito, e bem-visto nos desenhos anteriores, não seria possível o crescimento da cidade para o lado Oeste, em função da barreira formada pelo Rio Paraguai, que impede naturalmente o crescimento da cidade nesta direção.

A CONFIGURAÇÃO ESPACIAL ATUAL DA CIDADE

Cáceres teve um crescimento urbano lento, se comparada à grande maioria das cidades do Estado, que passaram por intenso processo de colonização induzida a partir da segunda

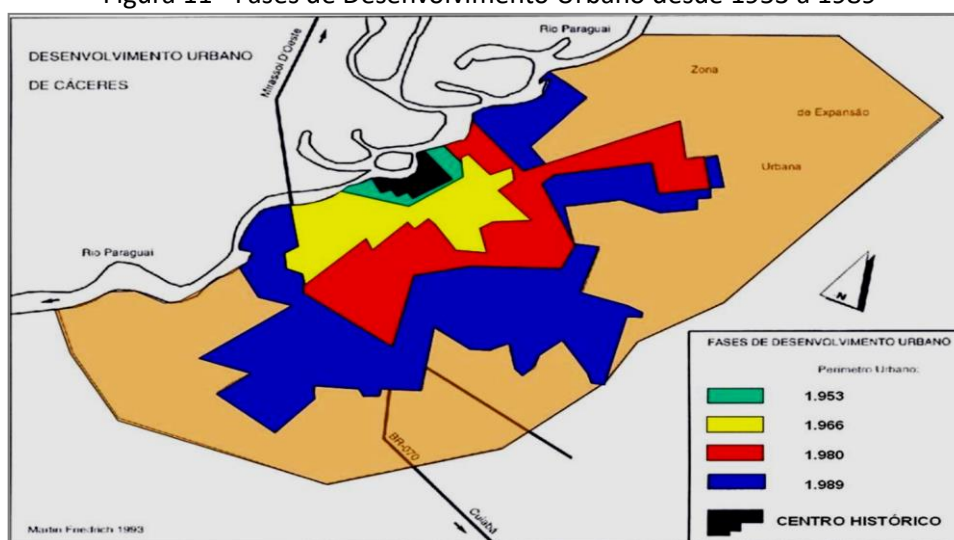
¹² Disponível no Processo de Tombamento de Cáceres-MT- (IPHAN, 2010, fl. 143). Levantamento - Historiador Adler Homero Fonseca de Castro, da Gprot, DEPAM, em 2007.

¹³ Ver Catalão (2015), Chatel e Sposito (2015), entre outros. Ou, conforme descreve Nascimento Junior (2017, p. 555-569): A designação dispersão urbana é equivalente ao urban sprawl do inglês e étalement urbain do francês. Esse termo explica a expansão horizontalizada, espraiada, e não compacta do tecido urbano, desse modo, trata-se da extensão da configuração do tecido urbano (malha, ambiente construído, vias etc.), conformando núcleos urbanos dispersos e territorialmente descontínuos do conjunto urbano principal.

metade do séc. XX, motivados, ora pelo governo federal ou pelo próprio governo do Estado. Nesse período, enquanto algumas cidades nasciam em Mato Grosso com crescimento urbano acelerado, ainda que lentamente, vamos perceber que Cáceres teve um significativo crescimento da malha urbana.

No desenho a seguir, é possível visualizar um pouco do que foi esse crescimento, mais precisamente entre os anos de 1953 a 1989. Nesse período observamos que o crescimento horizontal foi expressivamente maior se comparado aos anos anteriores, e resultou no surgimento de novos bairros.

Figura 11 - Fases de Desenvolvimento Urbano desde 1953 a 1989



Fonte: Prefeitura de Cáceres (2014)¹⁴.

A Figura 11 ilustra o centro histórico formado pelo núcleo central da cidade. Nela é possível identificar uma pequena área de entorno que se formou no início da segunda metade do séc. XX, demonstrando o arco de expansão, ao redor do núcleo central. Verifica-se também que a ocupação da cidade, embora também tenha ocorrido de forma lenta na primeira metade do séc. XX, avançou significativamente a partir de 1966, dobrando de tamanho em pouco mais de uma década em relação ao núcleo central e entorno, mas, foi somente a partir de 1980 que o crescimento horizontal da cidade acelerou e avançou expressivamente, fazendo surgir novos

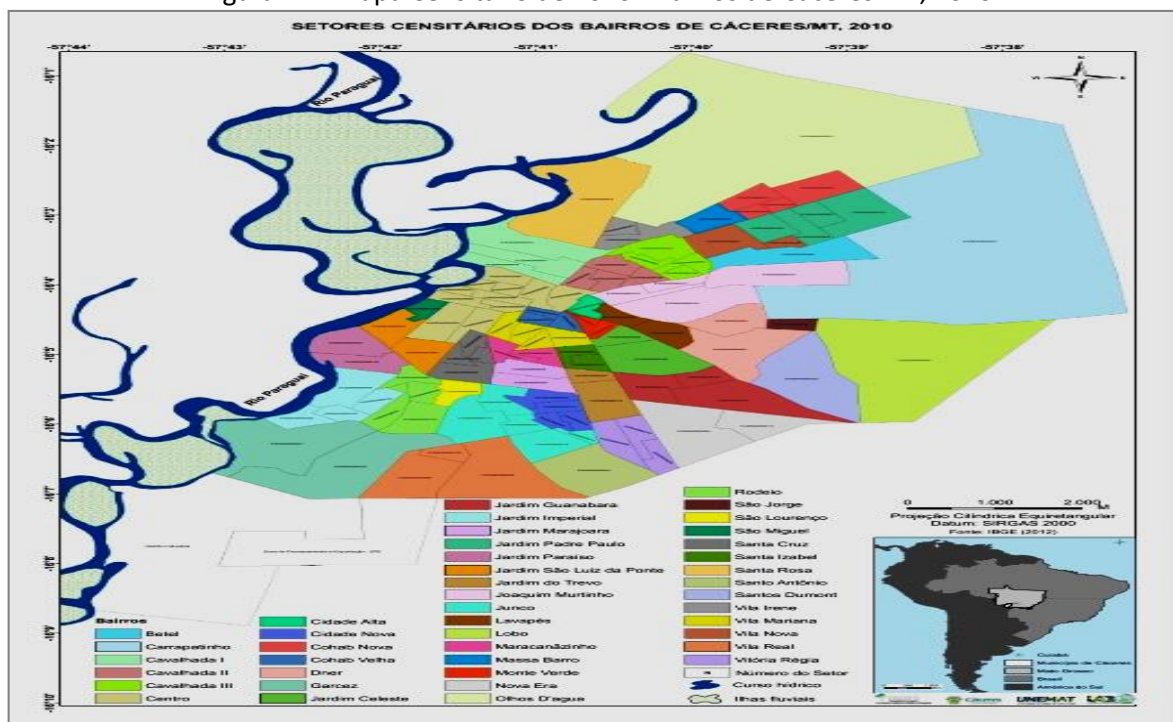
¹⁴ Extraído do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB - Cáceres - Diagnóstico/2014.

bairros, ampliando o desenho e o traçado urbano da cidade. Com a ressalva de que, por mais que a cidade tenha ganhado novos contornos, a área central manteve o seu traçado urbano preservado, consolidando-se como centro histórico.

Já finalizando a segunda década do séc. XXI, verificamos que, embora não tenham surgido novas centralidades, e nem tenha ocorrido um esvaziamento do núcleo central, houve uma *descentralização* de algumas atividades que se espalharam por diversos lugares e pontos da cidade, como, por exemplo, hospitais, comércio varejista e de serviços, e a própria administração pública, que hoje se concentra em outro ponto da cidade, e ao seu redor reúne alguns órgãos públicos: municipais, estaduais e federais.

Com isso, vemos na atualidade um novo desenho da cidade, resultante do surgimento de dezenas de novos bairros que, além das moradias, como disse, são marcados por uma variedade de atividades comerciais. A figura, a seguir, reflete um pouco da realidade espacial atual de Cáceres, que hoje possui 43 bairros.

Figura 12 - Mapa Censitário de 2010 - Bairros de Cáceres-MT, 2010



Fonte: Plano multifinalitário de Cáceres, 2018.¹⁵

¹⁵ Blog do Plano Diretor de Cáceres. Cadastro Territorial Multifinalitário (2018).

Mesmo diante do crescimento ocorrido nas últimas décadas, a área central, como disse, não se tornou um espaço vazio, pelo contrário, o centro histórico mantém a polarização, como área que concentra, além de residências, uma diversidade de comércios, bancos, praças, escolas, igreja, entre outras atividades que atendem a necessidade de quem por ele circula diariamente. Essa dinâmica confirma que “de fato, a área central constitui-se no foco principal não apenas da cidade, mas também de sua hinterlândia”, já que Cáceres é consumida diariamente pela população local e por pessoas vindas de outros municípios da região (CORRÊA, 2002, p. 38).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória, construída neste texto, ilustra alguns passos na evolução da malha urbana de Cáceres, cujo foco de análise se concentra na área central da cidade. No entanto, não tivemos a pretensão de aprofundar na historiografia e nem tampouco de esgotar as possibilidades de leitura que a dinâmica da evolução urbana da cidade oferece, mas sim, contribuir para o debate proposto, mostrando sistematicamente que toda a construção da cidade, desde a sua fundação e ao longo dos seus mais de duzentos anos, contribuiu para consolidação do seu patrimônio histórico. Queremos dizer, com isso, que o patrimônio cultural, assim como está presente nas regiões litorâneas do Brasil, está também presente no interior do país em área de fronteira, neste caso Brasil e Bolívia, onde as Capitânicas Hereditárias do Brasil colonial também estiveram presentes.

O que vimos até aqui permite construir uma narrativa que reforça a ideia de cidade histórica, cuja expansão da malha urbana preservou o núcleo central, espaço e lócus do patrimônio cultural da cidade, território e lugar das relações sociais e dos conflitos que emergiram dos tombamentos. Por este motivo, é necessário conhecer os meandros da estruturação do município, com a criação de espaços e normas para preservar o seu patrimônio, e as interações entre Município, Estado e União na gestão desse patrimônio. Assim como é importante refletir sobre as administrações públicas municipais que tiveram o

patrimônio como prioridade na sua agenda de gestão, e como isso contribuiu para os tombamentos realizados na cidade.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, W. Experiência e pobreza. In: BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. **Obras Escolhidas**, v. 1. Trad. Sergio Paulo Rouanet. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BOSI, E. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

Cáceres. Prefeitura Municipal. **Diagnóstico**. Extraído do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB. 2014.

CATALÃO, I. Dispersão Urbana: apontamentos para um debate. **Revista Cidades**, v. 12, N. 21, 2015. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/revistacidades/article/view/2591>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

CHATEL, C.; SPOSITO, M. E. B. Forma e dispersão urbanas no Brasil: fatos e hipóteses. Primeiros resultados do banco de dados BRASipolis. **Revista Cidades**, v. 12, n. 21. p. 108-152, 2015. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/revistacidades/article/view/4870/3543>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. 6. ed. São Paulo: Estação Liberdade; Ed. UNESP, 2017. 288 p.

CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002.

GARCIA, D. S. da C. **Descalvados**: uma fábrica na fronteira oeste do Brasil (1881-1890). Artigo. [s/l], 2009. Disponível em: <http://www.audhe.org.uy/Jornadas_Internacionales_Hist_Econ/III_Jornadas/Simposios_III/13/Domingos%20Savio%20da%20Cunha%20Garcia.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2018.

GARCIA, D. S. da C. **Território e negócios na “Era dos Impérios”**: os belgas na fronteira oeste do Brasil. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) - Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, 2005. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/285365/1/Garcia_DomingosSaviodaCunha_D.pdf>. Acesso em: 15 maio 2018.

HALBWACHS, M.. **La mémoire collective**. Paris, FR: PUF, 1968.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Processo de tombamento nº 1.542-T – 07**: Conjunto arquitetônico urbanístico e paisagístico da cidade de Cáceres-MT (2007). Controle de Processos e Documentos – CPROD, nº 01450.003851/2007-53. Tombamento em 2010. Rio de Janeiro, fls 189, 217,

MENDES, N. F. **História de Cáceres**: História da Administração Municipal, Tomo I. Cáceres, 1973.

MENDES, N. F. **História de Cáceres**: História da Administração municipal. 2. ed. Cáceres: UNEMAT, 2009. 224p

MENDES, N. F. **Memória Cacerense**. Cuiabá, MT: Carlini & Caniato, 1998.

MORENO, G. **Terra e Poder em Mato Grosso**: política e mecanismo de Burla/1892-1992. Cuiabá: Entrelinhas, EDUFMT, 2007.

Museu do Exército. Rio de Janeiro – RJ, **Referência 24.05.1836**. Disponível no Processo de Tombamento de Cáceres-MT (IPHAN, 2010, fl. 143). Levantamento - Historiador Adler Homero Fonseca de Castro, da Gprot, DEPAM, em 2007.

NASCIMENTO JÚNIOR, L. **Urbanização e cidade dispersa**: implicações da produção do espaço urbano no Brasil, em Moçambique e na Austrália. Geosp – Espaço e Tempo, (Online), v. 21, n. 2, p. 550-569, agosto. 2017.

POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/issue/view/306>>. Acesso em: 16 maio 2018.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/issue/view/276>>. Acesso em: 16 maio 2018.

RD NEWS. Velho Oeste Pantaneiro. In: CRESCÊNCIO, Rodinei. Em pleno século 19, terra do rei **da Bélgica atraiu muitos "gringos" a MT**. Mirella Duarte - Enviada especial a Cáceres. Sábado, 08 de setembro de 2018. Disponível em: <<https://www.rdnews.com.br/rdnewsexclusivo/velho-oeste-pantaneiro/conteudos/104514>>. Acesso em: 15 dez. 2019.

REIS, N. G. **Imagens de vilas e cidades do Brasil colonial**. São Paulo: EDUSP, 2000.

SANTOS, H. M. Memorando 100/2008 de 17 de abril de 2008. In: IPHAN. Processo nº 1542-T-07 – **Bem Cultural**: Conjunto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico da Cidade de Cáceres/MT. Controle de Processos e Documentos – CPROD, nº 01450.003851/2007-53. Rio de Janeiro, 2010, fl. 167

UFMT. Universidade Federal de Mato Grosso. Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional. **Fundação de Vila Maria Cáceres**. Cuiabá, 1978, s/p.

UNEMAT. Universidade do Estado de Mato Grosso. **Plano Diretor de Cáceres**. Cadastro Territorial Multifinalitário. Disponível em: <<http://projetos.unemat.br/planodiretorcac/>>. Acesso em: 31 out. 2018.